

Rubens Bomtempo utiliza concurso para propaganda

Vereadores acusam prefeito de Petrópolis de ferir impessoalidade

Por Gabriel Rattes, Wellington Daniel e Richard Stoltzenburg

O concurso público da Companhia de Trânsito e Transportes (CPTrans) de Petrópolis, município da Região Serrana do Rio de Janeiro, causou polêmica no fim de semana. As provas aplicadas no domingo (28) apresentaram questões com falas do atual prefeito, Rubens Bomtempo, além de destacar feitos da atual gestão.

Vereadores do município se posicionaram contra o ocorrido e consideraram que as questões podem ter ferido o princípio da impessoalidade pública. Também prometeram procurar as medidas judiciais cabíveis. Uma fonte ouvida pelo Correio, do Ministério Público Eleitoral, explicou que, caso avancem as investigações, o prefeito poderá ter problemas para as eleições municipais em outubro.

“É uma vergonha o que o município fez. Ou é vergonha ou é uma má fé, realmente de fazer uma pré-campanha eleitoral, através da prova da CP-Trans. O gabinete vai tomar as medidas legais para que a gente possa impugnar esse concurso”, afirmou o vereador Hingo Hammes (União).

Impessoalidade é um princípio do direito ativo e define que todos os atos administrativos devem ser impessoais, ou seja, devem ser tratados de forma distinta, sem trazer nenhuma característica do gestor que prestou aquele ato. “Caso ocorra, pode ser passível de ação judicial e ele pode ser anulado”, explicou o advogado Phillippe Castro.

As questões

Uma das questões apresentava falas do atual prefeito do município. “A cidade vai retornar à normalidade o mais breve possível. Para isso, aumentamos o número de funcionários que estão trabalhando nas ruas. O mais importante neste momen-



Reprodução/TV Correio da Manhã

Provas trazem questões que ressaltam características da atual gestão

to é que não houve vítimas”, consta de uma fala do prefeito Rubens Bomtempo, em um contexto da criação de uma força-tarefa para chuva registrada em 2023.

Outra questão, do nível de ensino superior, relatava a trajetória política de Rubens, como prefeito de Petrópolis. “O prefeito do Município de Petrópolis, em 2023, realiza sua quarta gestão, empossado em 14 de dezembro de 2021. Os petropolitano reconduziram à Prefeitura na eleição do ano anterior”, dizia um trecho da questão de número 19.

Ainda na resposta dessa pergunta, só constavam nomes que fazem parte do governo. São eles: Miguel Barreto (procurador-geral), Paulo Musturangi (vice-prefeito) e Paulo Roberto Patuléa (secretário de Fazenda).

Outros nomes do governo também aparecem nas questões, como o próprio presidente da CPTrans, Thiago Damasceno.

Além de afetar o princípio da impessoalidade, o fato pode afetar o princípio da moralida-

de. Quem se sentiu lesado ao realizar a prova, deve entrar com um recurso administrativo diretamente na área do candidato, no site, segundo o advogado.

Repercussão política

Outros políticos também comentaram a questão. A vereadora Gilda Beatriz (PSD) considerou que as perguntas são tendenciosas e podem ser interpretadas como propaganda eleitoral antecipada.

“Um completo absurdo. Está muito claro que algumas questões do concurso público da CPTrans desrespeitam o princípio da impessoalidade. Além disso, estamos em ano eleitoral e apesar de não ser proibido a realização de concurso público nesse período, isso configura abuso do poder político”, afirmou a vereadora Gilda Beatriz (PSD).

“Mais uma vez o prefeito foi infeliz usando a máquina pública para se autopromover. Deveria ser uma prova com questões sérias, objetivas e que mostrassem a qualificação de quem participa do concurso, mas foi

uma prova cheia de política-gem, questões direcionadas e de propaganda política para o atual prefeito”, disse o vereador Domingos Protetor (Pode).

O deputado estadual Yuri Moura (Psol) também criticou as questões do concurso. “Estamos muito preocupados, pois esse tipo de irregularidade pode anular o concurso, o que seria muito ruim para os candidatos e para a cidade. Imagina o custo de se realizar novo concurso e o prejuízo para estes candidatos que dedicaram meses de estudos”, disse.

Segundo o balanço divulgado pela prefeitura, 8.829 pessoas realizaram a prova, com valor da inscrição entre R\$ 55 e R\$ 90. O concurso visa preencher 623 vagas, sendo 73 para contratação imediata e as restantes para o cadastro de reserva. As provas foram elaboradas pelo Instituto Nacional de Qualificação e Capacitação (INQC).

Procurado, o INQC disse que, caso queira, o candidato pode entrar com recurso pelo site do concurso. A Prefeitura de Petrópolis não respondeu aos contatos da reportagem.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Reprodução

Jair, Eduardo e Carlos Bolsonaro em Angra dos Reis

Operação revela dificuldades de Carlos entre aliados

A baixa popularidade do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos) entre políticos do PL e de outros partidos de oposição ficou evidente ontem. Os protestos contra a operação que mirou num dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro foram bem menos intensos do que os registrados, semana passada, quando a Polícia Federal revirou endereços ligados ao deputado Carlos Jordy (PL-RJ): isso, apesar

de policiais terem entrado em casa de chefe do clã, em Angra dos Reis.

Até as 18h de ontem, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o líder do partido na Câmara, Altineu Côrtes, não tinham ido às principais redes sociais para tratar do assunto. Já o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ) fez um post, mas focou no ex-presidente: para ele, há o objetivo de mandar Jair Bolsonaro para a cadeia.

Briguento

Além dos atritos que gerou durante o governo do pai, Carlos comprou outra briga ao anunciar que será presidente do PL na capital fluminense: isso, antes de se filiar ao partido. Faz tudo com o aval de Bolsonaro, que continua a ser preservado em público por seus aliados.

Rede vazia

A tal pescaria que teria sido iniciada por volta das 5h de ontem e que reuniu Bolsonaro e filhos não deve ter sido produtiva. O site Tábua de Marés, especializado no tema, indicou que seria um pouco melhor lançar o anzol ou a rede até as 3h44, ou depois de 13h58.

Marcos de Paula/Prefeitura do Rio



Luciana Almeida trabalha na Câmara do Rio

Assessora alvo da PF tem salário de R\$ 18,4 mil

Acusada pelo Ministério Público de ter pedido à Abin informações sobre inquérito que afetava a família Bolsonaro, Luciana Paula Garcia da Silva Almeida teve direito, em dezembro, a salário bruto de R\$ 18.460,28 na Câmara do Rio. O valor não inclui décimo terceiro e férias. Segundo o site da Câmara, ela foi nomeada para o gabinete de Carlos Bolso-

naro em 2021, mas, em seu currículo Lattes, afirma ter começado na Câmara em 2013, com jornada de 40 horas: a mesma que dedicava à Marinha até, pelo menos, 2018, quando atualizou seus dados. Em 2010, quando foi homenageada por Carlos, era tenente da Força. Formada e pós-graduada em direito, dá aulas em universidade particular.

Racha petista

O PT carioca, que jamais elegeu um prefeito da cidade, deve chegar rachado na eleição. Vice-presidente nacional do partido, o deputado Washington Quaquá reafirma o apoio à reeleição de Eduardo Paes (PSD), compromisso assumido por Lula na campanha de 2022.

Sem imagem

Em conversa com a coluna, o pré-candidato do Psol, Tarcísio Motta afirmou que, mesmo com aliança do PT com Paes, conta com apoio de Lula. Quaquá diz que o presidente tem autonomia, mas a lei não permite que sua imagem seja utilizada em duas campanhas.

Apoio ao Psol

Já o deputado Lindbergh Farias (PT) afirma que vai apoiar Motta, para que a esquerda chegue ao segundo turno com Paes “e tire a extrema direita do páreo”. Afirma que o partido, no Rio, quase deixou de existir pelo tanto que se aliou ao MDB. “O cenário é preocupante”, diz.

Gleisi quer a vice

Presidente do PT, Gleisi Hoffmann não abre mão de seu partido indicar o vice da chapa de Paes, que, por sua vez, quer ter um companheiro de partido ao seu lado. Até para deixar seu cargo para um aliado quando, em 2026, deixar a prefeitura para disputar o governo.

Fórum de diálogo do G20 é lançado no Rio de Janeiro

Foi lançado nesta segunda-feira (29), no Rio de Janeiro, o Business 20 Brazil, ou B20 Brasil, uma espécie de braço de negócios do G20, grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia e a União Africana. O lançamento foi na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Assim como o Brasil preside o G20 pela primeira vez, desde dezembro do ano passado, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) assume o comando do braço de negócios do fórum global.

Ao longo de 2024, representantes do setor industrial vão organizar diálogos em busca de caminhos e otimização do desenvolvimento econômico.

Ao participar do lançamento do B20 Brasil, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse que o Brasil pode “fazer a diferença” no espaço de diálogo por ser protagonista em três temas de importância global: segurança alimentar, segurança energética e clima.

“Na segurança alimentar, somos o campeão na produção de proteína animal e vege-



Cadu Gomes/VPR

Representantes do setor industrial vão organizar diálogos

tal. Na segurança energética, temos a energia mais limpa, praticamente, do planeta. Um exemplo: temos uma enorme contribuição a dar na descarbonização nos desafios que se avizinham. Na questão do clima, a Floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo. O desmatamento, que é uma preocupação extremamente relevante, caiu já 50% em menos de, praticamente, um ano”, afirmou o vice-presidente.

Alckmin elogiou o B20 por reunir representantes da indústria. “Fico feliz de ver aqui os

dirigentes das federações das indústrias do Brasil inteiro. Sociedade civil organizada faz diferença.”

O vice-presidente destacou iniciativas do governo em prol do desenvolvimento da indústria, como iniciativas de desburocratização de negócios e fomento ao crédito por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Alckmin ressaltou também impactos positivos da reforma tributária, promulgada no mês passado.

“A reforma tributária vai de-

soner completamente investimento e exportação, porque acaba com a cumulatividade de crédito. Passa a ter IVA [Imposto sobre o Valor Agregado], isso dá um empurrão. É uma reforma que traz eficiência econômica, faz toda a diferença, ajudando a impulsionar a economia e fortalecendo o comércio exterior. Se o Brasil tem um PIB

[Produto Interno Bruto, soma de todos os bens e serviços produzidos no país] de 1,8% do PIB do mundo, 98,2% do comércio está fora do Brasil. Então, o comércio exterior é cada vez mais relevante”, afirmou Alckmin, enfatizando também a importância de o país buscar mais acordos comerciais com países e blocos.

“O desenvolvimento é o novo nome da paz”, disse o vice-presidente, parafraseando o papa Paulo VI (1897-1978). “Emprego, renda e oportunidade são o novo nome da paz”, completou Alckmin.